

PRIMEIRO RELATÓRIO DA ANÁLISE SOBRE A SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÔNICA IPC EM TIMOR-LESTE

Evidências e Padrões para Melhores Decisões sobre a Segurança Alimentar e Nutrição



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PESCAS

Oficialmente lançado em 17 de Janeiro de 2019 e publicado pela Direção Nacional de Segurança Alimentar e Cooperação, Ministério da Agricultura e Pescas em colaboração com os Parceiros IPC do País.

*Governo e Parceiros Nacionais que
contribuíram para a Análise de
Insegurança Alimentar Crônica IPC:*

Ministério da Agricultura e Pescas
Ministério do Comércio e Indústria
Ministério da Solidariedade Social
Ministério da Educação
Ministério da Saúde
Ministério das Finanças

Oxfam

Catholic Relief Services [CRS]

Mercy Corps

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura [FAO]

Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas [WFP]

UNICEF

Para mais informações entre em contato com: **Rofino C. Gusmão**, Chefe de Departamento de Segurança Alimentar, MAF, gerrandogusmao@gmail.com / **Ergilio Ferreira Vicente**, oficial nacional do IPC e de Segurança Alimentar, FAO, Ergilio.Vicente@fao.org
Plataforma Global do IPC: www.ipcinfo.org

Esta análise foi conduzida sob a liderança do Governo de Timor-Leste e tornou-se possível graças ao apoio técnico e financeiro da União Europeia e da FAO.



Parceiros Nacionais do análise IPC:



O ESTADO DE SEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA IPC



Pessoas em insegurança Alimentar Crónica Severa e Moderada

430 000

36% da população

Nível 4	176 000	Pessoas no nível Severo
Nível 3	254 000	Pessoas no nível Moderado
Nível 2	461 000	Pessoas no nível Ligeiro
Nível 1	301 000	Pessoas no nível Mínimo

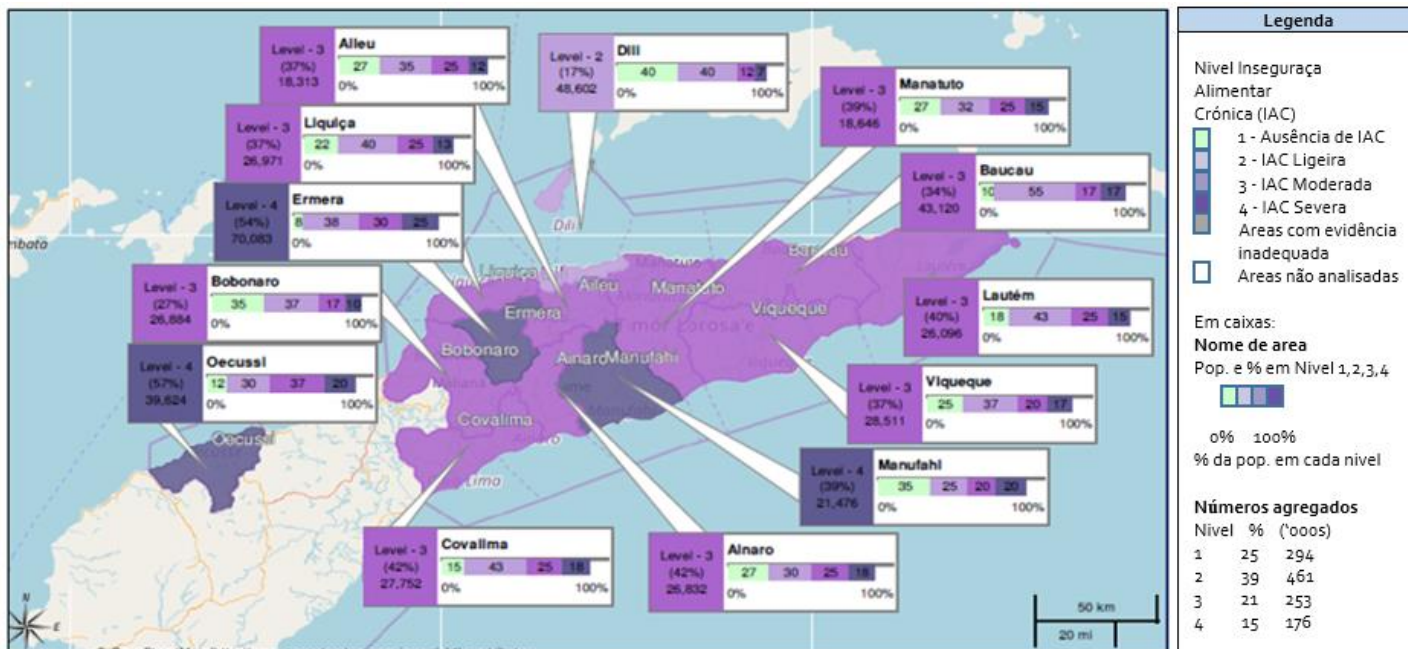
Os resultados da análise de Insegurança Alimentar Crónica IPC permanecerão válidos para os próximos 3 a 5 anos, na ausência de quaisquer mudanças estruturais.

Quantos e Quando: A análise realizada em Abril de 2018 revela que somente **25 por cento** da população é considerada alimentalmente segura (Nível 1 IPC). Aproximadamente **430,000** pessoas (36 por cento) sofrem de insegurança alimentar crónica em 12 municípios e na Região Administrativa Especial de Oé-cusse Ambeno (RAEOA); destas, **176,000** pessoas (15 por cento) sofrem de insegurança alimentar crónica Severa (IPC nível 4) e **254,000** pessoas (21 por cento) são moderadamente cronicamente inseguras em termos de alimentos (IPC nível 3).

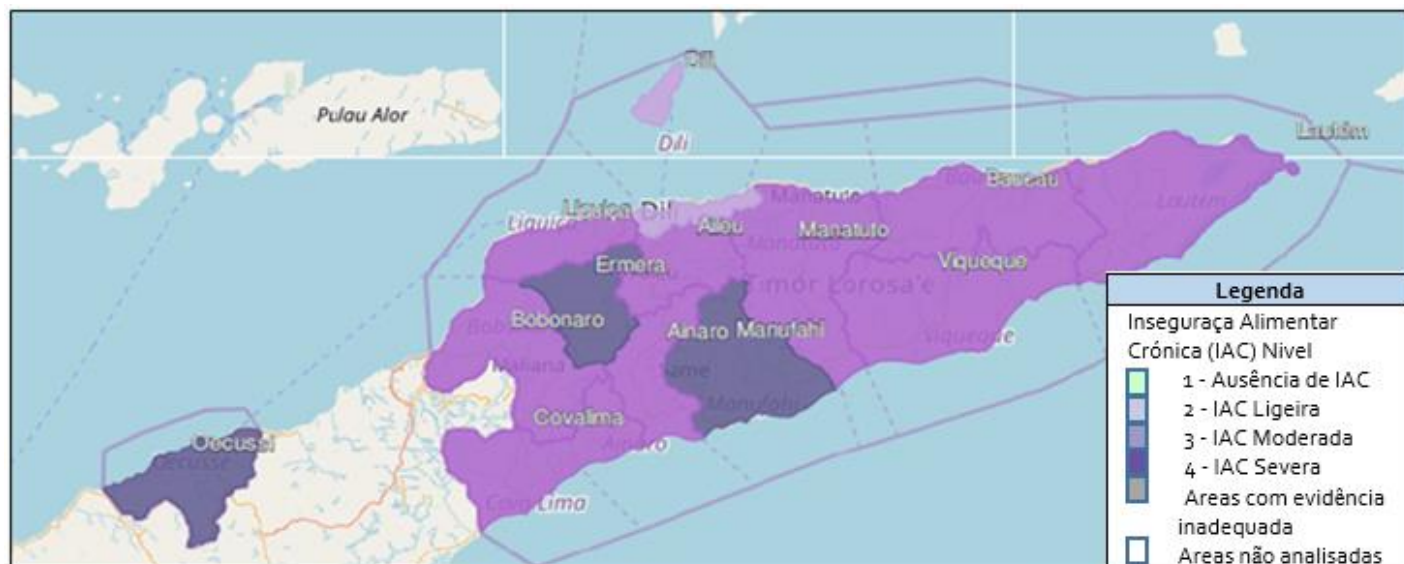
Aonde e Quem: As principais preocupações são os municípios de **Ermera, Manufahi** e a **Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno (RAEOA)**, que se encontram em insegurança alimentar crónica severa (IPC nível 4). Outros municípios com maior proporção de população com insegurança alimentar crónica são Ainaro, Covalima, Manatuto e Lautem.

Porquê: Os principais factores que contribuem para as condições de insegurança alimentar crónica severas e moderadas em Timor-Leste são: má qualidade dos alimentos e quantidades de consumo, estratégias de subsistência de baixo valor combinado à alta dependência de única fonte de subsistência que resultam em elevada pobreza (42 por cento) e subnutrição crónica. Infraestrutura de saneamento básico precária, água potável, estradas, irrigação, escolas e saúde pioram situação. Enquanto outros factores que contribuem para a insegurança alimentar crónica severa incluem capitais financeiros e humanos inadequados e o impacto negativo dos choques climáticos.

MAPA DA SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA IPC



ANÁLIZE DE INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA IPC



Exceto Dili que tem um nível ligeiro de insegurança alimentar crónica (IPC nível 2), os outros 9 municípios apresentam níveis moderados de insegurança alimentar crónica (IPC nível 3) e dois municípios e RAEOA enfrentam Insegurança Alimentar Crónica Severa (IPC nível 4). Os municípios do nível 4 devem ser priorizados para programas que visam aumentar a segurança alimentar (aumentar a disponibilidade de alimentos, o acesso e o consumo de alimentos de qualidade), a nutrição, as infraestruturas básicas e a redução da pobreza (diversificação de rendimento). Ao mesmo tempo, todos os 12 municípios e RAEOA precisam de ser regularmente monitorizados e visados com programas de resiliência e redução de riscos de desastres, para proteger e fortalecer os meios de subsistência e reduzir as suas vulnerabilidades a futuros choques e riscos.

Município	População Total	IPC CFI Nível 1	IPC CFI Nível 2	IPC CFI Nível 3	IPC CFI Nível 4
Aileu	48 837	13 430 (28%)	17 093 (35%)	12 209 (25%)	6 104 (13%)
Ainaro	63 136	17 362 (28%)	18 941 (30%)	15 784 (25%)	11 049 (18%)
Baucau	123 203	12 320 (10%)	67 761 (55%)	21 560 (18%)	21 560 (18%)
Bobonaro	97 762	34 216 (35%)	36 660 (38%)	17 108 (18%)	9 776 (10%)
Covalima	65 301	9 795 (15%)	27 753 (43%)	16 325 (25%)	11 428 (18%)
Dili	277 729	110 912 (40%)	111 092 (40%)	34 716 (12%)	20 818 (8%)
Ermera	127 424	9 557 (8%)	47 784 (38%)	38 227 (30%)	31 856 (25%)
Lautem	65 240	11 417 (18%)	27 727 (43%)	16 310 (25%)	9 786 (15%)
Liquiça	71 927	16 183 (23%)	28 771 (40%)	17 982 (25%)	8 991 (13%)
Manatuto	46 619	12 820 (28%)	15 151 (33%)	11 654 (25%)	6 992 (15%)
Manufahi	53 691	18 792 (35%)	13 423 (25%)	10 738 (20%)	10 738 (20%)
Oé-Cusse	68 913	8 614 (13%)	20 674 (30%)	25 842 (38%)	13 782 (20%)
Viqueque	76 033	19 008 (25%)	28 512 (38%)	15 206 (20%)	13 305 (18%)
Aggregate TOTAL	1 185 815	294 426 (25%)	461 342 (39%)	253 661 (21%)	176 185 (15%)

O que é IPC e Insegurança Alimentar Crónica IPC:

O IPC é um conjunto de ferramentas e procedimentos para classificar a gravidade e as características de crises agudas de alimentação e nutrição, bem como a insegurança alimentar crónica / persistente com base em padrões internacionais. O IPC consiste em quatro funções que se reforçam mutuamente, cada uma com um conjunto de protocolos específicos (ferramentas e procedimentos). Os parâmetros centrais do IPC incluem construção de consenso, convergência de evidências, responsabilidade, transparência e comparabilidade. A análise do IPC visa informar a resposta de emergência, bem como a política e programação de segurança alimentar a médio e longo prazo.

Para o IPC, a insegurança alimentar crónica é definida como uma manifestação de consumo inadequado de alimentos e nutrientes durante períodos mais longos, principalmente devido a causas estruturais. Esta persistência é determinada com base na análise das condições em circunstâncias não excepcionais. Muda lentamente, acontece gradualmente e não costuma representar uma ameaça imediata à vida, mas pode ter consequências graves em termos de aumento da vulnerabilidade e impactos negativos a longo prazo nas capacidades de saúde, físicas, mentais e cognitivas.

VISÃO GERAL DA SITUAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

3

RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO E QUESTÕES

Cerca de 36% da população timorense enfrenta insegurança alimentar crónica moderada ou severa (IPC nível 3 e 4), 21% dos quais enfrentam insegurança alimentar crónica moderada e 15% severa. Dos restantes 64% da população, 39% enfrentam insegurança alimentar ligeira e 25% não enfrentam insegurança alimentar (IPC nível 1). Os níveis mais elevados de insegurança alimentar crónica (moderada e severa) encontram-se em RAEOA (58%) e Ermera (55%).

Os principais impulsionadores da insegurança alimentar crónica em Timor-Leste são os níveis excepcionalmente elevados de desnutrição crónica e má qualidade e quantidade do consumo alimentar. Em todos os municípios, cerca de 46% das crianças com menos de 5 anos sofrem de desnutrição crónica moderada e severa, variando entre 29% e 60% a nível municipal. Dez municípios e RAEOA foram identificados com uma alta taxa de crianças e famílias consumindo dietas inadequadamente diversificadas, e em geral, 66% das crianças de 6-23 meses não consomem uma alimentação de diversidade mínima e apenas 13% recebem uma Dieta alimentar Mínima Aceitável. A nível de agregados familiares, verificou-se que em 30% destes, mais de 70% do total de calorias consumidas vinha de alimentos básicos ricos em amido (como arroz, pão e mandioca), indicando uma dieta de muito má qualidade e com falta de equilíbrio de macronutriente e micronutriente. A situação é particularmente séria nos 3 municípios classificados como IPC nível 4 (Ermera, Manufahi e a Região Administrativa Especial de Oé-Cusse Ambeno).

Os nove municípios (Ainaro, Covalima, Manatuto, Lautem, Baucau, Bobonaro, Viqueque, Liquiça e Aileu) classificados em Insegurança Alimentar Crónica moderada (IPC nível 3) também enfrentam uma baixa produção alimentar com uma média de 4 meses de défice alimentár, e como tal um consumo de quantidades adequadas de dietas igualmente inconsistentes. Ao mesmo tempo, o acesso à água de fontes melhoradas para uma melhor preparação dos alimentos e higiene afeta ainda mais a insegurança alimentar crónica nas áreas rurais e remotas de Timor-Leste.

FATORES LIMITADORES E SUBJACENTES A INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA

De entre os fatores subjacentes principais que impulsionam a insegurança alimentar estão os elevados níveis de pobreza (42%) restringindo a habilidade dos agregados familiares em consumirem uma dieta adequada. A proporção mais elevada da população abaixo da linha de pobreza foram encontradas nos municípios classificados no nível 4, RAEOA e município de Ermera com 63% e 57% respetivamente.

Os municípios classificados no nível 4 também são confrontadas com estratégias de subsistência insustentáveis, com a maioria dos agregados familiares das famílias dependentes de fontes de rendimento imprevisíveis (68% proveniente da agricultura) e dependentes de um único meio de subsistência. Para além da população com fontes de rendimento diversificadas em Dili (IPC nível 2), 53% dos agregados familiares nos municípios de nível 3 e 4 do IPC dependem de meios de subsistência insustentáveis (ou seja, agricultura, remessas e doações).

O principal factor limitador que impede Timor-Leste de ser seguro em alimentos é o elevado défice na produção e acesso aos alimentos, particularmente as populações que vivem em áreas rurais fora da rede continuam a ser uma grande preocupação. A maioria dos agregados familiares pratica a agricultura familiar e de subsistência, produzindo alimentos em áreas mais pequenas, não mais do que um hectare, principalmente em RAEOA e nos municípios de Manufahi, Liquiça e Ainaro. Estas áreas são, portanto, altamente dependentes dos mercados para as suas necessidades alimentares, com 65% dos agregados familiares a aceder alimentos dos mercados. Com altos níveis de pobreza, a capacidade dos agregados familiares de comprar uma dieta em quantidade e qualidade suficientes é, portanto, considerada limitada.

Além disso, más práticas de saneamento e higiene, acesso limitado à água limpa e outras infraestruturas básicas, incluindo instalações sanitárias e de irrigação, são os problemas mais comuns em todos os municípios, exceto em Dili, onde 92% dos domicílios têm acesso a saneamento, 96% fontes melhoradas de água e melhor acesso aos serviços de saúde. Em suma, os principais factores limitadores e subjacentes para a insegurança alimentar em Timor-Leste são os seguintes:

- **Disponibilidade de alimentos:** Municípios de Ermera, Manufahi, Ainaro, Covalima, Liquiça e RAEOA
- **Acesso a Alimentos:** Municípios de Manufahi, Covalima, Liquiça e Lautem
- **Utilização de Alimentos:** RAEOA e todos os municípios exceto Dili e Manatuto
- **Estratégias de meios de subsistência:** RAEOA e todos os municípios exceto Dili e Covalima
- **Capitais Humanos:** Municípios de Ermera, Manufahi, Aileu, Bobonaro e RAEOA
- **Capitais Financeiros:** Municípios de Ermera, Covalima, Lautem, Liquiça, Manatuto e Viqueque

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

4

Dado que a maioria dos municípios compartilham os principais fatores de insegurança alimentar, onde a maioria da população não consegue atender às necessidades alimentares mínimas, os altos níveis de desnutrição crónica, a maioria das crianças não atingem uma dieta mínima aceitável, a alta pobreza e acesso insuficiente à infra-estruturas básicas (água potável, saneamento melhorado, etc.), assim muitas das recomendações são aplicáveis à maior parte do país.

Geralmente, são necessárias intervenções integradas e inclusivas de médio a longo prazo destinadas a melhorar as situações globais de segurança alimentar. Abordar em particular a pobreza (afetando o acesso a alimentos), a baixa produção e disponibilidade de alimentos nutritivos durante todo o ano, mudanças comportamentais ligadas a melhoria da diversidade alimentar e boa nutrição para mulheres e crianças, e aumento do acesso à infraestrutura básica, especialmente água segura e saneamento e higiene melhorados visando a redução significativa da desnutrição crónica.

Especificamente, um diálogo entre o governo, parceiros de desenvolvimento e outros interessados deve ser imediatamente realizado para uma discussão cuidadosa e uma decisão conjunta sobre passos concretos a tomar para as recomendações abaixo que foram decididas como prioridades durante a validação dos resultados. De facto, a maioria das recomendações são também acções que foram assumidas para implementação imediata ao abrigo do Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional (PEDN), da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutrição, Estratégia e Plano Nacional de Nutrição, Plano Nacional de Ação Fome Zero (PAN-HAM-TIL) e no Diálogo de Mesa Redonda Sobre a Nutrição.

- **Meios de subsistência e empoderamento económico em áreas rurais:** Diversificar oportunidades de geração de rendimento, criação de trabalho e emprego do setor produtivo (por exemplo, setor agrícola) visando a juventude e jovens agricultores.
- **Aumentar a diversidade alimentar:** Ampliar as boas práticas na promoção de mudança de comportamento social e programas específicos e sensíveis à nutrição (particularmente campanhas para aumento do consumo de proteínas, integração de tópicos nutricionais no currículo escolar, serviços comunitários de saúde e de extensão), promover práticas adequadas de higiene e cuidados infantis, e alimentação escolar baseada na diversidade de alimentos produzidos localmente. Aprovar a legislação e aplicação da Promoção de produtos alimentícios fortificados.
- **Melhorar a infraestrutura básica:** Construir um sistema de água potável sustentável e acessível a qualquer hora do dia, Apoiar as instalações de saneamento melhoradas em casas e escolas, construir estradas confiáveis das quintas para os mercados, e instalações de saúde funcionais.
- **Aumentar a disponibilidade de alimentos - Reduzir os déficits alimentares e aumentar a produção de alimentos nutritivos:** Melhorar o suprimento de água para irrigar as quintas e adotar práticas agrícolas sensíveis ao clima (por exemplo, agricultura de conservação, agrosilvicultura) para produzir variedades de alimentos disponíveis durante todo o ano. Transformar os sistemas agrícolas de subsistência através da integração em mercados operacionais e cadeia de valor funcional. Investir em tecnologias melhoradas de pós-colheita, incluindo a expansão de instalações de armazenamento eficiente de alimentos e sementes.
- **Melhorar os capitais humanos:** Criar programas de alfabetização orientados para jovens fora da escola e de jovens agricultores, formação profissional, empreendedorismo e treinamentos em gestão. Melhorar as instalações escolares e investir no reforço das competências específicas dos professores em matérias principais aplicáveis em Timor-Leste (por exemplo, agricultura, processamento de alimentos, marketing, etc.).
- **Expansão das instalações de serviços financeiros:** Aumentar a cobertura dos serviços financeiros (por exemplo, BNCTL), especialmente para créditos / empréstimos em áreas rurais de forma a aumentar o envolvimento dos agricultores nos sistemas de mercado e nas cadeias de valor.
- **Fortalecer as estatísticas agrícolas e rurais, e o sistema de monitorização da segurança alimentar:** realizar censos, pesquisas, estudos, avaliações e monitorizações regulares (de começo, concentrar-se nos municípios de IPC nível 4) para análises regulares da segurança alimentar e melhorar o planeamento, orçamentação e melhor direcionamento para os decisores reponderem rapidamente com ações mais apropriadas de modo a reduzir o risco de crises de segurança alimentar.

Município	População Total	População Total IPC Nível 3 e 4	Por cento	Severidade (Nível IPC)
Aileu	48 837	18 313	38	3
Ainaro	63 136	26 833	43	3
Baucau	123 203	43 120	36	3
Bobonaro	97 762	26 884	28	3
Covalima	65 301	27 753	43	3
Dili	277 729	55 534	21	2
Ermera	127 424	70 083	55	4
Lautem	65 240	26 096	40	3
Liquiça	71 927	26 973	38	3
Manatuto	46 619	18 646	40	3
Manufahi	53 691	21 476	40	4
Oé-Cusse	68 913	39 624	58	4
Viqueque	76 033	28 511	38	3

MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO

A Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar (IPC) é um conjunto de ferramentas e processos analíticos para analisar e classificar a severidade da situação de insegurança alimentar aguda e crónica de acordo com as normas internacionais científicas. As ferramentas e procedimentos do IPC são compatíveis com quaisquer sistemas de coleta de dados, abordagens metodológicas e arranjos institucionais existentes no país, e permitem a comparação das descobertas ao longo do tempo e entre países.

O processo global na realização da primeira análise de Insegurança Alimentar Crónica IPC em Timor-Leste foi rigorosamente realizado através de um consenso técnico e análise conjunta pelo Grupo de Trabalho Técnico Nacional (GTT) do IPC com membros de vários ministérios governamentais, agências da ONU, Organizações Não Governamentais nacionais e internacionais lideradas pelo Director Nacional de Segurança Alimentar e Cooperação (FSC) do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP).

O processo global da primeira análise do IPC apoiou, também, o fortalecimento das instituições governamentais e forneceu plataformas para a partilha de informação e permitir que os diversos intervenientes trabalhassem em conjunto para consolidar evidências abrangentes que foram usadas na análise da severidade da insegurança alimentar em Timor-Leste. Consequentemente, para se institucionalizar ainda mais a análise da Insegurança Alimentar Crónica IPC em Timor-Leste, recomenda-se, por conseguinte, as seguintes actividades:

- Estabelecer um calendário para a próxima análise crónica do IPC.
- Aumentar os dados disponíveis por meio da interação dos principais indicadores de resultado, tal como o Índice de Diversidade Alimentar Individual (IDDS – sigla em Inglês), Índice de Consumo de Alimentos (FCS- sigla em Inglês), Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES- sigla em Inglês) e Índice de Diversidade Alimentar Familiar (HDDS- sigla em Inglês) em pesquisas e censos nacionais planeados.
- Fortalecer a capacidade do GTT Nacional do IPC, particularmente no cálculo da Prevalência de Subnutrição (PoU), elaboração de relatórios do IPC e gestão do ISS.

SITUAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA

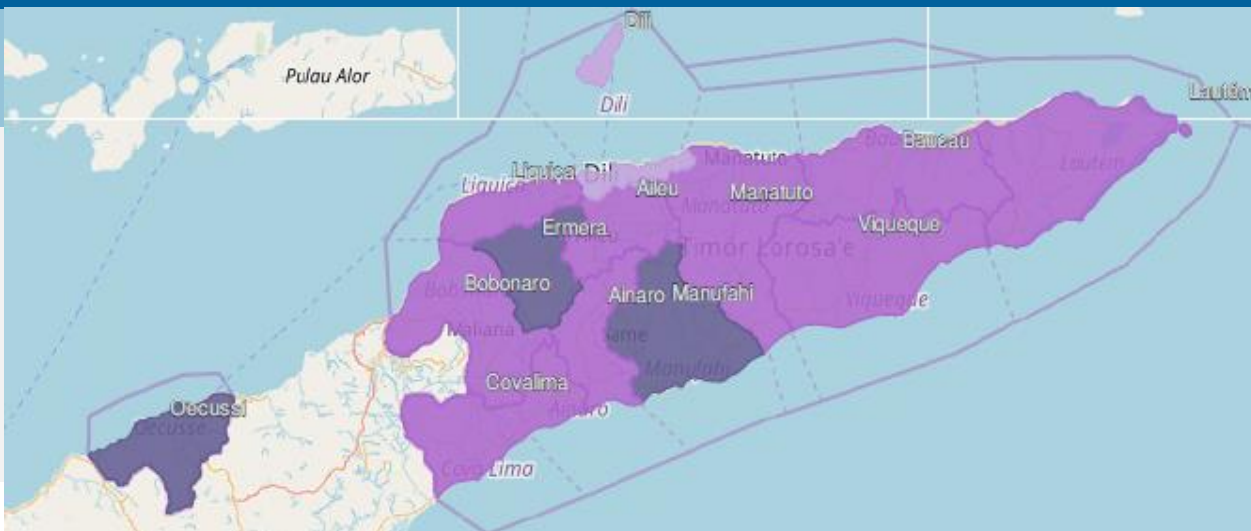
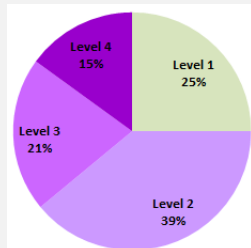


430 000

PESSOAS ENFRENTANDO A INSEGURANÇA ALIMENTAR CRÓNICA SEVERA E MODERADA

IPC Crónica 3+

1 185 815 População Total



PESSOAS MAIS AFETADAS POR MUNICÍPIOS (IPC Nível 4,3,2)

Município	IPC Nível 4	IPC Nível 3	IPC Nível 2
Aileu	6 104	12 209	17 093
Ainaro	11 049	15 784	16 941
Baucau	21 560	21 560	67 761
Bobonaro	9 776	17 108	36 660
Covalima	11 428	16 325	27 753
Dili	20 795	34 659	110 911
Ermera	31 856	38 227	47 784
Lautem	9 786	16 310	27 727
Liquiça	8 991	17 982	28 771
Manatuto	6 992	11 654	15 151
Manufahi	10 738	10 738	13 423
RAEOA	13 782	25 842	20 674
Viqueque	13 305	15 206	28 512

36% do total da população precisam acção para abordar a insegurança alimentar crónica

176 000

Pessoas no nível Severo

254 000

Pessoas no nível Moderado

461 000

Pessoas no nível Ligeiro

295 000

Pessoas no nível Mínimo

FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS

	DISPONIBILIDADE E DE ALIMENTOS	LIMITA DO EM	6	AREAS
	ACESSO A ALIMENTOS	LIMITA DO EM	4	AREAS
	UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS	QUESTÕES EM	11	AREAS

IMPULSIONADORES PRINCIPAIS

CONSUMO ALIMENTAR INADEQUADO

	36% Pessoas IPC Nível 3+	QUANTIDADE INSUFICIENTE DE ALIMENTOS
	74% Pessoas IPC Nível 2+	QUALIDADE INSUFICIENTE DE ALIMENTOS
	34% Crianças 6-23 Meses	DIVERSIDADE DIETÁRIA MÍNIMA
	46% Crianças 6-23 Meses	FREQUÊNCIA MÍNIMA DE REFEIÇÕES

FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS

42%

PESSOAS ENFRENTANDO O NÍVELS ELEVADOS DE POBREZA



Baixo poder de rendimento e compra



Falta de acesso a ativos produtivos

47%

POPULAÇÃO COM ESTRATÉGIAS DE SUBSISTÊNCIA SUSTENTAVEL LIMITADAS



Acesso limitado aos serviços sociais



Vulnerabilidade a choques

ESTADO NUTRICIONAL

46%



Crianças menores de 5 anos idade crónicamente desnutridas

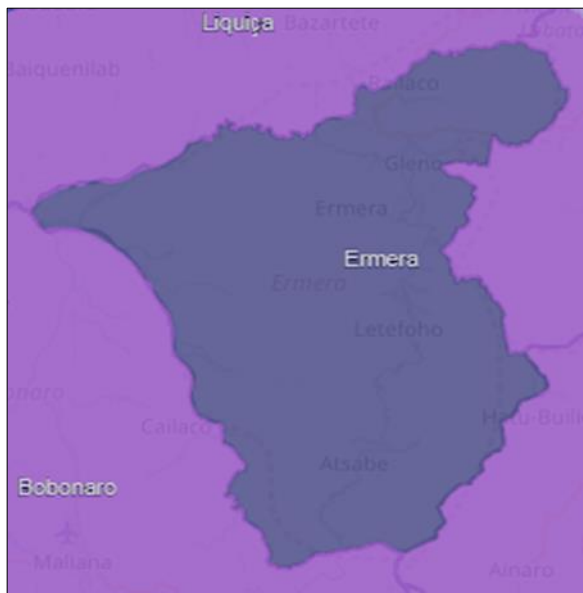
VISÃO GERAL DOS FATORES LIMITADORES E SUBJACENTES POR MUNICÍPIOS

ÁREA	FATORES LIMITADORES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR			FATORES SUBJACENTES DA INSEGURANÇA ALIMENTAR								
	Disponibilidade de alimentos	Acesso à alimentos	Utilização de alimentos	Livelihood Strategies	Capitais Humanos	Capitais Físicos	Capitais Financeiros	Capitais Naturais	Capitais Sociais	Política e Processos Institucionais	Riscos Recorrentes	Crises Inusuais
Aileu	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Ainaro	Principal	Secundário	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Baucau	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Bobonaro	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Covalima	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Dili	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Ermera	Principal	Secundário	Principal	Principal	Principal	Secundário	Principal	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Lautem	Secundário	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Liquiça	Principal	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Manatuto	Secundário	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Manufahi	Principal	Principal	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário
Oé-Cusse	Principal	Secundário	Principal	Principal	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Secundário
Viqueque	Secundário	Secundário	Principal	Principal	Secundário	Secundário	Principal	Secundário	Secundário	Sem Evidências	Secundário	Secundário

Legenda: Fator Limitador Principal Fator Limitador Secundário Nenhum Fator Limitador Sem Evidências

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Ermera



Ermera é um dos municípios de Timor Leste sem litoral sob a zona agroclimática C, com uma população de 127,424 pessoas e uma altitude acima de 500m adequada para a produção de café, a principal fonte de rendimento da maioria da população. Tem um padrão de chuvas monomodal, colocando a produção de alimentos limitada a uma temporada. As culturas alimentares são principalmente tubérculos (mandioca 95,3 %) e milho (89 %), embora a área tenha potencial para vegetais e produção comercial de leguminosas. Nos últimos três anos, a produção de milho e arroz (alimento básico) foi consistentemente baixo resultando numa escassez anual crónica de cereais para os agregados familiares durante mais de 4 meses. A agricultura é o principal meio de subsistência para aproximadamente 83% dos agregados familiares que cultivam em pequenas áreas (não mais que um hectare) sem acesso a um sistema de irrigação. Muitos dos dados da pesquisa demonstram que 90% dos agregados

familiares preferem comer milho e mandioca, apenas 19% consomem carne e 11% peixe, resultando em 81% das crianças incapazes de atingirem uma diversidade dietética mínima e 29% das crianças moderada e severamente raquíticas (cronicamente desnutridas).

Aproximadamente 33% da população não tem acesso à água segura, e não existem boas estradas, exceto de Gleno a Dili. Outros serviços de saúde básica e sociais também são de difícil acesso. Os 57% de agregados familiares estão abaixo da linha nacional de pobreza extrema e 30% da população encontra-se no quintil de riqueza mais baixo.

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

NIVEL IPC CFI	%	('000s)
1	8	9 557
2	38	47 784
3	30	38 227
4	25	31 856



RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir a produção de culturas alimentares ricas em nutrientes, resilientes ao clima e disponíveis localmente, tais como a polpa de laranja, batatas, moringa, legumes e outras espécies de culturas alimentares negligenciadas e subutilizadas.
- Melhorar a agricultura e os sistemas de gestão pós-colheita, tais como uma adoção mais ampla da agricultura inteligente face ao clima e práticas efetivas de armazenamento de alimentos.
- Fortalecer as habilidades das comunidades em processamento de alimentos e preservação de frutas e legumes de cultivo doméstico.
- Melhorar o acesso à água limpa através da construção e reabilitação de fontes e sistemas de água limpa, e intensificar a educação sobre práticas de saneamento e a importância do uso de latrinas melhoradas.
- Expandir as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis e educação sobre a nutrição em comunidades com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais densos em nutrientes para melhorar a diversidade dietética.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Manufahi



Município de Manufahi está localizado na costa sul de Timor-Leste, a metade oriental da ilha de Timor. Faz fronteira a leste com o município de Manatuto, Aileu ao norte, Ainaro a oeste e o mar de Timor a sul. Tem uma população de 53,691 pessoas, uma área terrestre de 1,326,6 km² e goza do benefício de um padrão de chuva bimodal proporcionando um potencial para duas épocas de cultivo. No entanto, com uma mão-de-obra limitada, muitas quintas não são utilizadas apesar de a agricultura ser o principal meio de subsistência de 97% da população. As principais culturas em Manufahi são o arroz, milho e várias culturas de raízes (mandioca, batata doce), comumente produzidas em pequena escala (quintal) principalmente para o consumo doméstico. Os vegetais e legumes são cultivados ocasionalmente, mas não são suficientes para um fornecimento durante o ano inteiro. Algumas famílias cultivam culturas comerciais (café, coco), frutas e árvores de madeira em pequenas parcelas e fazem

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
	1 - Ausência de IAC
	2 - IAC Ligeira
	3 - IAC Moderada
	4 - IAC Severa
	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

criação de gado, normalmente para venda durante a época de escassez ou quando os suprimentos diminuem.

Apesar do potencial, Manufahi está no nível 4 da insegurança alimentar crónica, com 20% da população em estado de insegurança alimentar crónica severa e 20% moderada. Muitos agregados familiares relataram escassez de alimentos de Outubro a Março o que resulta em 61% das crianças não comerem uma dieta diversificada mínima, e 38% das crianças ser moderada e severamente raquíticas. Muitos dos agregados familiares não têm acesso regular à água de fontes melhoradas e 94% usam combustível sólido, portanto, resulta-lhes difícil de

preparar vários pratos, especialmente refeições para crianças.

O acesso aos mercados e serviços sociais básicos é limitado, em particular para aldeias nos planaltos e remotas, com estradas intransitáveis durante a estação chuvosa.

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Intensificar a produção de várias culturas alimentares ricas em nutrientes e resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste.
- Expandir a promoção de um sistema agrícola menos intensivo em mão-de-obra (por exemplo, agricultura de conservação) e fornecer um valor acrescido aos agricultores encorajando-os a produzir culturas alimentares por duas épocas.
- Melhorar o acesso rodoviário e outras instalações básicas (serviços de saúde, fontes de água limpas e seguras).
- Expandir as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis e educação sobre a nutrição em comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais ricos em nutrientes para melhorar a diversidade alimentar.

NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	35	18 792	<p>Disponibilidade, Acesso e Utilização de alimentos</p>	
2	25	13 423		
3	20	10 738		
4	20	10 738		

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Região Administrativa Especial de Oé-cusse e Ambeno



A Região Administrativa Especial de Oé-cusse e Ambeno está localizada no enclave da costa norte da parte ocidental da Ilha de Timor. Está separado da ilha principal de Timor-Leste com 14,345 famílias e 68,913 pessoas que estão na sua maioria envolvidos na agricultura como fonte de rendimento único. A área terrestre de 817.23 km quadrados é usada principalmente para a produção de culturas alimentares no quintal ou em quintas não maiores que 1 hectare para consumo doméstico com muito pouco excedente para venda ocasional.

Oé-cusse tem um padrão de precipitação monomodal, assim, é seco durante a maior parte do tempo, limitando a produção durante apenas uma época e resultando numa dependência

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
	1 - Ausência de IAC
	2 - IAC Ligeira
	3 - IAC Moderada
	4 - IAC Severa
	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

excessiva de importações de alimentos provenientes de localidades indonésias próximas. A produção agrícola é principalmente o arroz, milho e tubérculos e ainda uma produção limitada de vegetais, legumes e frutas, embora algumas famílias estejam envolvidas na criação de gado em nível de subsistência mas com escassez de alimentos estendido para oito meses, particularmente nas áreas montanhosas e remotas. A atual e limitada produção e diversidade agrícola resulta em 71% de crianças que não comem uma dieta diversificada mínima, 50% de crianças que não consomem um número mínimo de refeições, causando o desnutrição crónica moderada e severa em 51 % das crianças.

As infraestruturas básicas, em particular o acesso à água de fontes melhoradas, os serviços sociais e financeiros, e os mercados são limitados e principalmente inacessíveis durante a estação chuvosa.

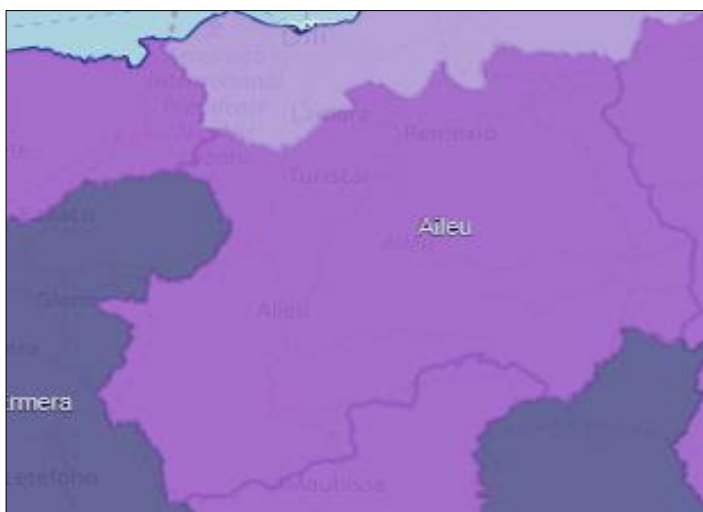
NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	13	8 641	 Disponibilidade e Utilização de Alimentos	 Fatores subjacentes
2	30	20 674		
3	38	25 842		
4	20	13 782		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir o investimento no setor agrícola, particularmente aumentar a produção e produtividade das culturas alimentares através de instalações agrícolas melhoradas, tais como tecnologias de pós-colheita e infraestrutura relacionada aos alimentos.
- Diversificar a economia através do fortalecimento das indústrias de pescas e turismo.
- Maximizar o uso do sistema de irrigação de 23 km em Tono para intensificar a produção de várias culturas alimentares ricas em nutrientes e resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, usando um sistema agrícola menos intensivo em mão-de-obra e fornecendo um valor acrescido aos agricultores para incentivar a produção de culturas alimentares por duas épocas.
- Expandir o programa de mudança de comportamento sobre nutrição e melhores práticas de alimentação e cuidados infantis, e nas comunidades com ênfase especial sobre a utilização máxima de alimentos locais ricos em nutrientes de forma a melhorar a diversidade alimentar.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Aileu



Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

Aileu fica na parte noroeste de Timor Leste e é um de apenas dois municípios sem litoral, sendo o outro Ermera, e 47 km a sudoeste de Dili, a capital nacional. Tem paisagens montanhosas com 7,598 agregados familiares e 48,837 pessoas. A maioria da população trabalha por conta própria como agricultores e depende da agricultura como principal fonte de rendimento. A área total para a agricultura é de aproximadamente 3,204 hectares, nem todos cultivados tendo em consideração as infraestruturas agrícolas limitadas. A maioria dos agregados familiares dedicam-se às atividades agrícolas menores produzindo principalmente para consumo doméstico com algumas vendas ocasionais, e baseadas principalmente na agricultura itinerante, o sistema agrícola mais comum. A produção de café e de vegetais são potenciais fontes alternativas de rendimento. No entanto, as mudanças no padrão de chuva tipicamente monomodal afetam a produção devido a uma precipitação reduzida durante a estação chuvosa, causando uma estação de seca prolongada.

A maioria da população enfrenta escassez de alimentos durante pelo menos quatro meses, alguns durante seis, resultando em 60% que não comem um número mínimo de refeições. A maioria da população consome principalmente carboidratos resultando em 71% de crianças que não comem uma dieta diversificada mínima, 41% de crianças com uma idade inferior a cinco anos de baixo peso, causando o desnutrição crónica severa em 24% das crianças.

O acesso à água limpa está a melhorar havendo 72% das famílias com acesso e 88% a beber água fervida. O consumo de sal iodado tornou-se uma prática comum para 90% dos agregados familiares.

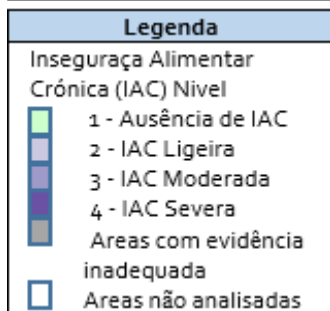
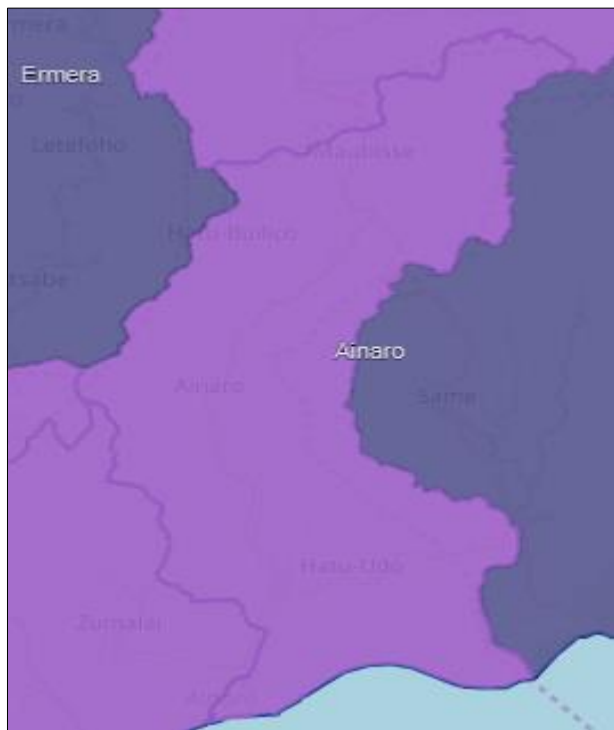
NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1 ■	28	13 430	 Utilização de Alimentos	
2 ■	35	17 093		
3 ■	25	12 209		
4 ■	13	6 104		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.
- Intensificar a diversificação agrícola e a produção de várias culturas alimentares densas em nutrientes, resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, através da promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.
- Melhorar a infraestrutura de produção de alimentos para aumentar a agregação de valor para as culturas potenciais (café e vegetais) e diversificar os meios de subsistência.
- Intensificar o fortalecimento de habilidades e formação profissional.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Ainaro



Ainaro está localizada na parte sudoeste de Timor-Leste, com uma população de aproximadamente 63,136 pessoas e 10,601 agregados familiares em 21 aldeias e 4 subdistritos. Os 96% da população estão envolvidos na agricultura como principal fonte de rendimento familiar, produzindo principalmente culturas como o arroz, milho e tubérculos em nível de subsistência e usando o sistema insustentável de agricultura de corte e queima.

O município tem 6,076 hectares com potencial para a produção de arroz e 9,000 hectares para o milho, os principais alimentos em Timor-Leste. O turismo oferece um grande potencial e a produção de gado, café e legumes é promissora, particularmente nas áreas de Maubise.

Apesar de a maioria da população estar envolvida em atividades agrícolas, a população ainda sofre escassez de alimentos de novembro a março, embora, ao longo da área costeira a época de escassez é mais curta com agricultores a plantar colheitas em duas estações conforme o padrão de precipitação bimodal. Cerca de

50% das crianças não comem o número mínimo de refeições, 42% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido que constituem mais de 70% do total de calorias consumidas, principalmente de produção própria. O tipo de dieta resulta inadequado, com 70% das crianças que não comem uma dieta diversificada mínima e 30% das crianças com menos de cinco anos abaixo do peso, causando desnutrição crónica severa em 40% delas.

NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	28	17 362	 Disponibilidade e Utilização de Alimentos	
2	30	18 941		
3	25	15 784		
4	18	11 049		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Intensificar a diversificação agrícola e a produção de várias culturas alimentares densas em nutrientes, resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, através da promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.
- Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando o potencial turístico e melhorar a infraestrutura de produção de alimentos para aumentar o valor agregado das culturas potenciais (café e vegetais).

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Baucau



Baucau está localizada na parte leste do país, aproximadamente a 122 km de Díli, a capital do país. É a segunda maior cidade depois de Díli com uma área de 1,494 km² com 14,423 hectares de área potencial para arroz e 16,000 hectares para o milho. O município tem 6 postos administrativos, 59 sucos e 281 aldeias.

A agricultura é a principal actividade económica em Baucau, com 89,7% dos agregados familiares envolvidos na produção agrícola, e outros envolvidos em atividades de compra e venda, na indústria caseira e noutras actividades não

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
	1 - Ausência de IAC
	2 - IAC Ligeira
	3 - IAC Moderada
	4 - IAC Severa
	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

agrícolas. O nível de actividade agrícola dos agregados familiares varia com alguns a produzirem colheitas, particularmente de vegetais e de rendimento para o mercado, mas a maioria encontra-se envolvida em atividades agrícolas de menor escala principalmente para o consumo doméstico. Semelhantemente aos outros municípios, as principais culturas produzidas são o arroz, milho e tubérculos, embora a produção de vegetais, culturas de rendimento e industriais sejam também comuns. A produção agrícola é considerada melhorada com o acesso dos agricultores ao sistema de irrigação e outras instalações agrícolas, mas que no entanto os agregados familiares continuam a sofrer de escassez de alimentos pelo menos durante quatro meses, o que resulta em 40% não comerem o número mínimo de refeições.

Os 60% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido constituindo 50 a 70% do total de calorias consumidas, principalmente a partir da produção própria. De acordo com o tipo de dieta resulta que 78% das crianças não comem uma dieta de diversidade mínima, e 34% das crianças com menos de cinco anos estarem abaixo do peso, causando desnutrição crónica severa em 25% delas. As condições económicas dos agregados familiares são melhores, com 67% acima do nível nacional de pobreza moderado. O acesso à água limpa está a melhorar havendo 60% das famílias com acesso e 95% a beber água fervida. O consumo de sal iodado tornou-se uma prática comum para 86% dos agregados familiares.

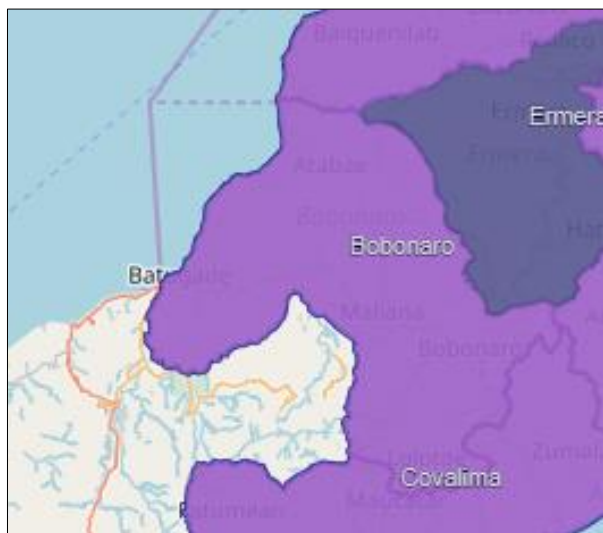
NIVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	10	12 320	 Utilização de Alimentos	
2	55	67 761		
3	18	21 560		
4	18	21 560		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.
- Expandir a promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando culturas potenciais (vegetais, coco, candlenut e outras culturas de rendimento).

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Bobonaro



O município de Bobonaro situa-se na parte ocidental de Timor-Leste, na fronteira com a Indonésia, com 17,635 agregados familiares e 97,762 habitantes, que vivem numa área terrestre de 1,368 km². Os 64% da população trabalham no setor agrícola, com a maioria das famílias envolvidas em atividades agrícolas menores, produzindo principalmente para consumo doméstico com ocasionais vendas. Bobonaro é uma das áreas de maior potencial para aumentar a produção de arroz, com 7,662 hectares de arroz irrigado. O município tem 25,477 hectares para o plantio de milho e outras culturas.

Semelhantemente aos outros municípios, as principais culturas produzidas são o arroz, milho e tubérculos, embora a produção de vegetais, culturas de rendimento e industriais sejam também comuns. A produção agrícola é considerada melhorada com o acesso dos

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

agricultores ao sistema de irrigação e outras instalações agrícolas, mas no entanto os agregados familiares continuam a sofrer de escassez de alimentos pelo menos durante quatro meses, o que resulta em 40% das crianças não comerem o número mínimo de refeições. Os 48% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido constituindo 50 a 70% do total de calorias consumidas, principalmente a partir da produção própria. De acordo com o tipo de dieta resulta que 70% das crianças não comerem uma dieta diversificada mínima e 53% das crianças com menos de cinco anos estarem abaixo do peso, causando o desnutrição crónica severa em 26% delas.

As condições económicas dos agregados familiares são melhores com 52% acima do nível nacional de pobreza moderado.

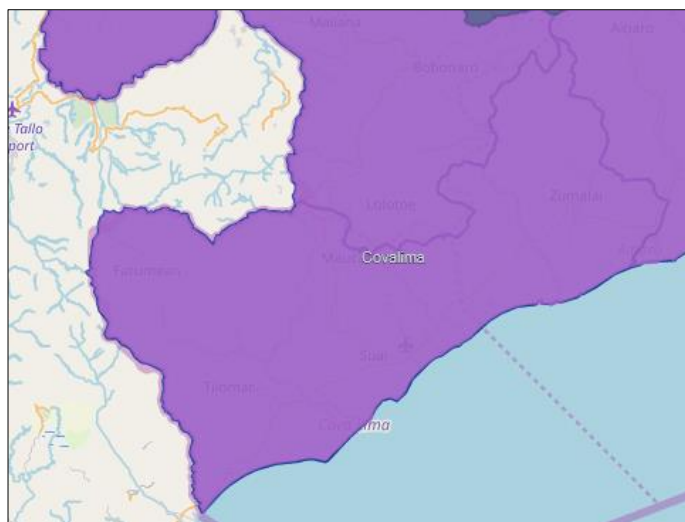
NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	35	34 216	 Utilização de Alimentos	
2	38	36 660		
3	18	17 108		
4	10	9 776		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando culturas potenciais (vegetais, coco, candlenut e outras culturas de rendimento).
- Intensificar o fortalecimento de habilidades e formação profissional.
- Expandir a promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Covalima



Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
	1 - Ausência de IAC
	2 - IAC Ligeira
	3 - IAC Moderada
	4 - IAC Severa
	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

O município de Covalima situa-se na parte sudoeste de Timor-Leste, com uma área terrestre de 1.230 km² e uma população de 65.301 pessoas, 85% das quais trabalham por conta própria no setor agrícola e envolvidas em atividades agrícolas menores, produzindo principalmente para consumo doméstico.

Os principais alimentos produzidos são o arroz, milho e tubérculos, embora a produção de vegetais, culturas de rendimento e industriais sejam também comuns. Covalima tem um padrão de precipitação bimodal, portanto, o potencial para duas colheitas e os produtores de arroz de planície têm acesso ao sistema de irrigação e outras instalações agrícolas. Apesar do potencial, as famílias ainda enfrentam escassez de alimentos durante pelo menos quatro meses contribuindo

para que 20% não comam um número mínimo de refeições.

Por outro lado, Covalima é uma área bem conhecida para criação de gado, de modo que a maioria das famílias cria gado, cabras, búfalos e porcos, tendo o potencial para diversificar os meios de subsistência para reduzir a taxa atual (50%) dos agregados familiares abaixo da linha nacional de pobreza moderada mas acima da linha extrema.

A taxa de alfabetização em Covalima é de 63,4%, o que é bastante alto, no entanto, apenas 10% da força laboral tem ensino superior.

Cerca de 53% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido que constituem 50 a 70% do total de calorias consumidas, principalmente de produção própria. O consumo de proteínas não é habitual, resultando, portanto, em 57% de crianças que não comem uma dieta de diversidade mínima, 7% das crianças severamente desnutridas (abaixo de 3SD), e causando 19% de desnutrição crónica.

NIVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	15	9 795	 Disponibilidade, Acesso e Utilização de Alimentos	
2	43	27 753		
3	25	16 325		
4	18	11 428		

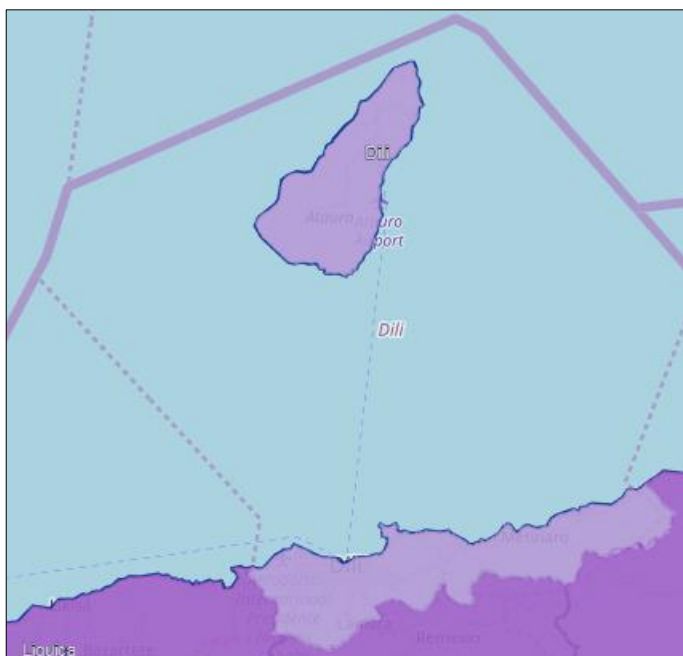
RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.
- Intensificar a diversidade agrícola e a produção de várias culturas alimentares densas em nutrientes, resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, através da promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

16

Município de Dili



Dili é a capital de Timor-Leste que tem uma população de aproximadamente 277,729 pessoas e 42,485 agregados familiares. Tem uma área total de 364.1 km² incluindo a pequena ilha de Atauro. A maior parte da população está empregada e tem rendimento sustentável além das que vivem nas áreas peri urbanas de metinaro e ilha de Atauro onde 96% da população está envolvida na agricultura e na pesca, principalmente para consumo doméstico. Embora muito pequenas, as atividades agrícolas (hortas domésticas) são praticadas em toda área metropolitana.

Dili tem uma economia progressiva e vibrante, sendo o centro de todo o desenvolvimento económico que oferece oportunidades as famílias timorenses para se envolverem no sector empresarial, com apenas 29% dos agregados familiares abaixo do nível moderado e acima da extrema linha de pobreza nacional. A indústria do turismo proporciona fontes

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
■	Áreas não analisadas

alternativas de rendimento e oferece emprego aos jovens migrados das áreas rurais. Os serviços sociais são facilmente acessíveis e a infraestrutura básica é muito melhorada.

A maioria da população depende de alimentos importados e produtos locais provenientes das áreas rurais facilmente acessíveis nos mercados. Excetuando as localidades peri urbanas de Metinaro e ilha Atauro, a situação de segurança alimentar na metrópole de Dili é melhor. Mas, no geral, continua a haver um problema com 50% das crianças que não comem uma dieta diversificada mínima, 18% das crianças são severamente desnutridas (abaixo de 3SD), tendo como impacto 18% das crianças severamente raquíticas.

O acesso à água limpa está a melhorar havendo 96% das famílias com acesso e 93% consumindo sal iodado.

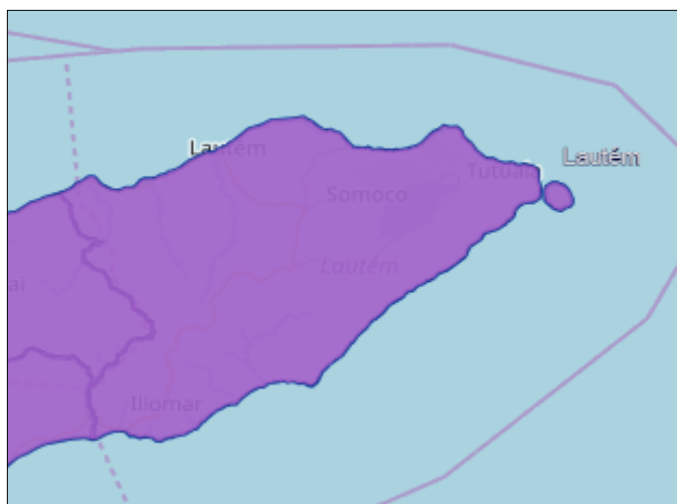
NIVEL IPC CFI	%	(*000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	43	117 843		
2	40	110 911		
3	13	34 659		
4	8	20 795		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Para as localidades Peri Urbanas de Metinaro e Ilha Atauro: Intensificar a diversificação agrícola e a produção de várias culturas alimentares densas em nutrientes que sejam resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, através da promoção de práticas e tecnologias de agricultura inteligente face ao clima.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando o potencial turístico e melhorando a infraestrutura de produção de alimentos de forma a aumentar o valor agregado da pesca.
- Todo Dili: Expandir programas para a mudança de comportamentos sobre nutrição e as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis nas comunidades, com ênfase especial na utilização máxima de alimentos locais altamente nutritivos para melhorar a diversidade alimentar.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Lautem



Lautem situa-se na parte mais oriental de Timor-Leste, com uma área de 1,702 km², uma população de aproximadamente 65,240 pessoas e 12,050 agregados familiares. Os 97% da população estão envolvidos na produção agrícola como a única fonte de rendimento e produzindo principalmente para consumo doméstico. As comunidades costeiras estão envolvidas na pesca artesanal, portanto, não tanto uma atividade económica. Os agregados familiares produzem principalmente milho, tubérculos e arroz de sequeiro / terra seca sem acesso a um sistema de irrigação. A maioria dos agricultores usa práticas agrícolas tradicionais e tecnologias com baixo insumo, portanto, a produtividade e produção são baixas na maioria das culturas. Nos últimos cinco anos a

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

produção de cereais (milho e arroz) reduziu significativamente, o que contribuiu para a escassez anual de alimentos durante quatro meses, mas chegou mesmo a seis em comunidades costeiras que são geralmente afectadas por secas prolongadas comparativamente às comunidades de terras altas. Tem um padrão de chuva monomodal, portanto, a produção das culturas é limitada a uma estação.

Existem 32% dos agregados familiares abaixo da linha de pobreza nacional moderada, mas acima da extrema. Turismo, pecuária e produção pesqueira são potenciais a serem maximizados para diversificar o rendimento. Atualmente, o investimento nos sectores do

turismo, pecuária e pescas é limitado. Com uma diversidade agrícola limitada, 32% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido que constituem mais de 70% do total de calorias consumidas, principalmente da produção própria. A dieta baseada em energia resulta em 88% das crianças que não comem uma dieta de diversidade mínima, 19% das crianças severamente desnutridas (abaixo de 3SD), causando desnutrição crónica severa em 20% delas. O acesso à água está a melhorar havendo 70% das famílias com acesso a água de fontes melhoradas. O consumo de sal iodado tornou-se uma prática comum para 95% dos agregados familiares.

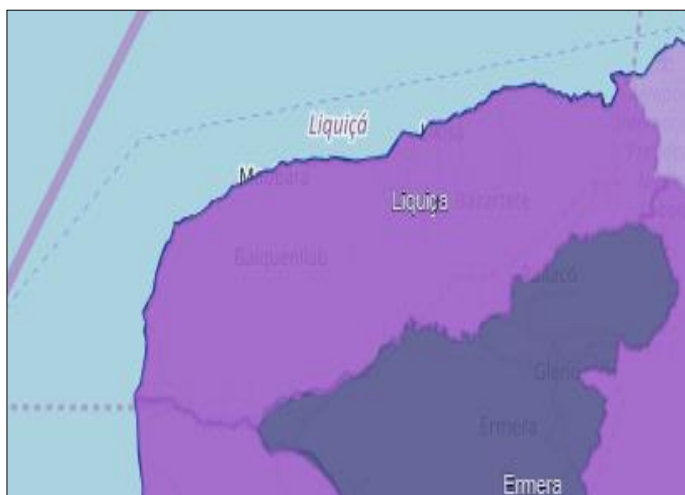
NIVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	18	11 417	<p>Acesso e Utilização de Alimentos</p>	
2	43	27 727		
3	25	16 310		
4	15	9 786		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando o potencial turístico e pecuário e produção pesqueira com valor agregado e acesso aos mercados.
- Expandir as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis, e educação nutricional em comunidades, com ênfase especial sobre a utilização máxima de alimentos locais densos em nutrientes para melhorar a diversidade alimentar.
- Expandir o programa de poupança e crédito e outros serviços financeiros. E expandir e intensificar a adoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

Município de Liquiça



Liquiça está localizada na costa norte de Timor-Leste, a aproximadamente 32 km da capital Dili, com uma área terrestre de 543 km². Tem uma população de aproximadamente 71,927 pessoas, 85% das quais estão envolvidas no setor agrícola como a principal fonte de rendimento. A produção de culturas é de subsistência, utilizando um sistema insustentável de agricultura de corte e queima. O potencial de 1,866 hectares para o arroz e de 5,000 hectares para o plantio de milho é limitado apenas para uma única época de cultivo, dado o padrão de chuvas monomodal e o fraco acesso a um sistema de irrigação. Os agregados familiares geralmente produzem arroz, milho e tubérculos,

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

embora as áreas planas na faixa costeira sejam utilizadas para a produção comercial de vegetais. O turismo e a pesca oferecem grandes potenciais que precisam de ser explorados para diversificar as fontes de rendimento.

A população em Liquiça também sofre escassez de alimentos de novembro a março devido à baixa produção agrícola que resulta em apenas 27% das crianças que comem o número mínimo de refeições. Os 28% dos agregados familiares consomem alimentos ricos em amido que constituem mais de 70% do total de calorias consumidas, principalmente da produção própria. A dieta com base em energia resulta em 77% das crianças que não comem uma dieta

de diversidade mínima, 41% das crianças menores de cinco anos abaixo do peso, causando desnutrição crónica severa em 27% delas.

O acesso à água limpa está a melhorar havendo 81% das famílias com acesso e 81% a beber água fervida. O consumo de sal iodado tornou-se uma prática comum para 88% dos agregados familiares.

NIVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	23	16 183	<p>Disponibilidade, Acesso e Utilização de alimentos</p>	
2	40	28 771		
3	25	17 982		
4	13	8 991		

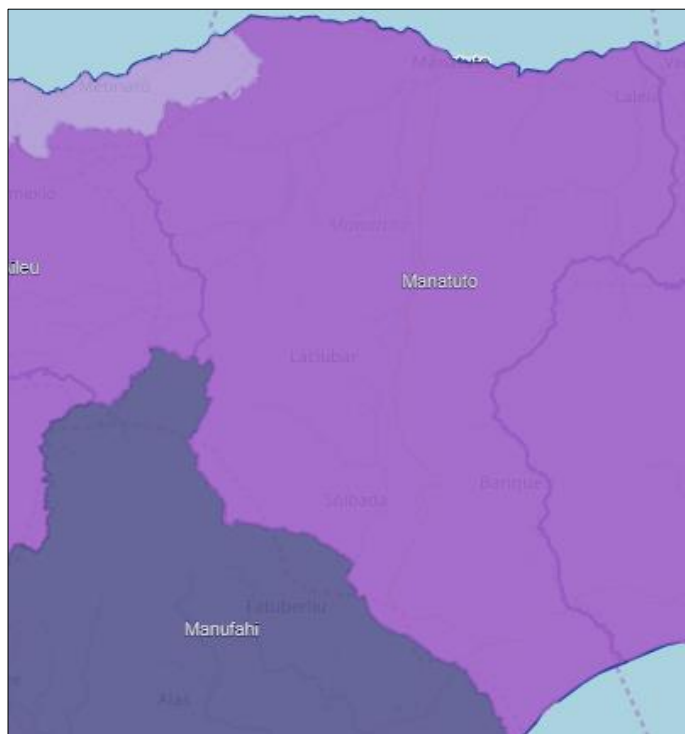
RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Intensificar a diversificação agrícola e a produção de várias culturas alimentares densas em nutrientes, resilientes aos padrões climáticos em mudança em Timor-Leste, através da promoção de práticas e tecnologias agrícolas inteligentes face ao clima.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando o potencial turístico e a produção pesqueira com valor agregado.
- Expandir as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis e educação nutricional em comunidades com ênfase especial sobre a utilização máxima de alimentos locais densos em nutrientes para melhorar a diversidade alimentar.
- Expandir o programa de poupança e crédito, e outros serviços financeiros.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

19

Município de Manatuto



O município de Manatuto situa-se na parte noroeste de Timor-Leste e estende-se até à costa sul da ilha. Tem uma área terrestre de 1,706 km² com 12,731 hectares de potencial para o cultivo de arroz e 19,896 hectares para o milho. Manatuto tem uma população de aproximadamente 46,619 pessoas, 82% das quais estão envolvidas na agricultura como principal fonte de rendimento. Mesmo assim, o nível de atividade é pequeno, produzindo principalmente para o consumo doméstico com vendas ocasionais. Manatuto está bem conectado em termos de transporte com 11 vias rodoviárias de ligação com outros municípios.

O município de Manatuto possui um potencial para a produção de arroz com dois sistemas de irrigação existentes que estão operacionais e podem ser acedidos pelos agricultores durante todo o ano para terem dois ou mais períodos de cultivo. A costa sul tem um padrão de precipitação bimodal, portanto, duas épocas de cultivo. Tal situação reduz o período de escassez normalmente de quatro meses.

Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nível	
■	1 - Ausência de IAC
■	2 - IAC Ligeira
■	3 - IAC Moderada
■	4 - IAC Severa
■	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

Recentemente, os agricultores adotaram práticas agrícolas menos intensivas de mão-de-obra e de insumos, chamada agricultura de conservação, que resultaram no aumento da produtividade e produção de milho, assim como um aumento da fertilidade do solo. Outras culturas sendo produzidas em Manauto são os tubérculos e as leguminosas. A diversidade dietética é limitada, com 27% dos agregados familiares a consumirem alimentos ricos em amido que constituem mais de 70% do total de calorias consumidas, principalmente da produção própria. Este tipo de dieta resulta em 70% das crianças que não comem uma dieta de diversidade mínima, 24% de crianças severamente desnutridas (abaixo de 3SD), causando o desnutrição crónica severa em 27% delas.

Existem 43% de famílias abaixo da linha nacional de pobreza moderada, mas acima da extrema. O turismo oferece grande potencial, a produção pecuária e pesqueira são promissoras, particularmente nas áreas norte e sul da costa. Esses potenciais precisam ser explorados para criar meios de subsistência diversificados.

O acesso à água limpa está a melhorar havendo 83% das famílias com acesso e 76% consumindo sal iodado.

NÍVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	28	12 820		
2	33	15 151		
3	25	11 654		
4	15	6 992		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando o potencial turístico e a produção pesqueira com valor agregado.
- Expandir o programa de poupança e crédito, e outros serviços financeiros.

PERFIL DAS ÁREAS MAIS AFETADAS

20

Município de Viqueque



Legenda	
Insegurança Alimentar Crónica (IAC) Nivel	
	1 - Ausência de IAC
	2 - IAC Ligeira
	3 - IAC Moderada
	4 - IAC Severa
	Áreas com evidência inadequada
	Áreas não analisadas

Viqueque localiza-se na parte sudeste do país, com uma área de aproximadamente 1,781 km², com 12,500 hectares de área potencial para o plantio de milho e 9,793 hectares para o arroz. Tem uma população total de 76,033 pessoas, das quais 86% estão envolvidas na produção de culturas agrícolas e criação de gado. O nível de atividades agrícolas dos agregados familiares varia, mas estão envolvidas principalmente em atividades agrícolas menores, produzindo para o consumo doméstico.

Semelhantemente aos outros municípios, as principais culturas produzidas são o arroz, milho e tubérculos, embora a produção de vegetais, culturas de rendimento e industriais sejam também comuns. A produção agrícola é considerada melhorada com o acesso dos agricultores ao sistema de irrigação e outras instalações agrícolas. No entanto, os agregados familiares continuam a sofrer de escassez de alimentos pelo menos durante quatro meses. As condições económicas dos agregados familiares são melhores com 37% acima do nível moderado de pobreza nacional.

A dieta comum carece de diversidade com cerca de 35% das famílias obtendo mais de 70% do total de calorias a partir de alimentos amiláceos básicos, na sua maioria de produção própria. A qualidade de dieta pobre ao nível dos agregados familiares é reflectida nas práticas de IYCF com 65% das crianças que não recebem uma dieta de diversidade mínima (mais de 4 grupos de alimentos), e 80% das crianças não recebem o número mínimo de refeições, a proporção mais alto do país. Taxas de malnutrição em crianças são, portanto, bastante altas com 35% de crianças menores de 5 anos com baixo peso e 27% das crianças com desnutrição crónica severa.

O acesso à água é relativamente alto havendo 96% das famílias com acesso a água de fontes melhoradas, e 100 das famílias consumindo sal iodado.

NÍVEL IPC CFI	%	('000s)	FATORES LIMITADORES PRINCIPAIS	FATORES SUBJACENTES PRINCIPAIS
1	25	19 008	Utilização de Alimentos	
2	38	28 512		
3	20	15 206		
4	18	13 305		

RECOMENDAÇÕES DE ACÇÃO

- Expandir as melhores práticas de alimentação e cuidados infantis e educação nutricional em comunidades com ênfase especial sobre a utilização máxima de alimentos locais ricos em nutrientes para melhorar a diversidade alimentar.
- Diversificar as fontes de rendimento, maximizando a produção pecuária e pesqueira com valor agregado.

PROCESS, METODOLOGIA E FONTES DE DADOS

21

A primeira análise da IPC Insegurança Alimentar Crónica em Timor-Leste foi conduzida pelo Grupo de Trabalho Técnico Nacional da IPC (GTT), liderado pelo Director Nacional de Segurança Alimentar e Cooperação (DNSAC) no Ministério da Agricultura e Pescas (MAP). Os membros do GTT compreendem diferentes ministérios e departamentos, agências da ONU, organizações não-governamentais internacionais e nacionais.

Todos os membros do GTT foram treinados sobre o processo geral dos protocolos de análise e classificação da IPC Insegurança Alimentar Crónica. A primeira análise da IPC insegurança alimentar crónica foi realizada em Abril e Maio de 2018 e foi conduzida com a assistência técnica das unidades da IPC regional e global.

A análise abrangeu os 12 municípios e a região administrativa especial de Ocussi e Ambeno, utilizando relatórios de pesquisas nacionais publicados oficialmente e dados brutos dos últimos dez anos. As principais fontes da análise foram:

- Inquérito Demográfico e Saúde (Ministério de Finanças-DNEe Ministério de Saúde) Ano 2013, 2010 & 2016
- Inquérito aos Padrões de Vida em Timor-Leste (MdF-DNE) Ano 2014
- Inquérito de Alimentação e Nutrição em Timor-Leste (MdS & UNICEF) Ano 2013
- Avaliação rápida do El Nino (MAF) Ano 2015/16
- Censo Populacional Ano 2015
- Inquérito de Força de Trabalho de Timor-Leste (GDE-MdPF e SEPFOPE) Ano 2013
- Relatório Sobre a Pobreza em Timor-Leste (MdF - DNE) Ano 2014

A análise robusta da IPC conduzida pelo GTT foi baseada em um consenso sobre a convergência de evidências seguindo os protocolos da análise da IPC insegurança alimentar crónica. A análise utilizou principalmente indicadores-chave de segurança alimentar, tais como:

- **Qualidade do Consumo Alimentar**
 - Proporção de crianças consumindo dieta diversificada mínima
 - Rácio de Alimentos Amiláceos Básicos (SSR)
 - Rácio de Despesas em Alimentos Amiláceos Básicos (SSER)
- **Quantidade de Consumo Alimentar**
 - Índice de Consumo Alimentar (FCS)
 - Frequência de refeição entre crianças
 - Estratégias de sobrevivência
 - Índice de Estratégias de Sobrevivência Reduzidas (rCSI)
- **Nutrição**
 - Desnutrição crónica

Além disso, os principais fatores contribuintes usados na análise foram:

- Dependência de estratégias de subsistência de baixo valor
- Linha de Pobreza Nacional
- Consumo de sal iodado
- Acesso a fontes de água melhoradas

LIMITAÇÕES: A análise baseou-se nos dados já gerados e oficialmente publicados em relatórios de várias fontes. Na maioria dos levantamentos e censos nacionais, a amostra da pesquisa é sempre válida e os dados são desagregados no nível municipal. Para alguns dados que não foram publicados em relatórios, a equipa de analistas da IPC calculou os indicadores a partir de dados brutos com base nos requisitos da IPC e validados pelo GTT antes de serem usados para a análise. Seria valioso se os dados estivessem disponíveis para realizar uma análise ao nível de post-administrativo como evidência para o planeamento e direcionamento descentralizados de várias estratégias e intervenções para abordar as causas subjacentes da insegurança alimentar e da desnutrição. No entanto, os dados disponíveis atualmente não permitem essa análise, portanto, a análise limitou-se ao nível municipal para garantir a validade e o nível de confiança aceitável. Além disso, apesar da tentativa de calcular a Prevalência de Desnutrição (PoU), isso não foi possível devido à limitada capacidade técnica do país.

Após a conclusão da análise, os resultados foram validados em várias ocasiões com a KONSSANTIL, parceiros de desenvolvimento, academia e instituições governamentais municipais e descentralizadas antes da validação nacional.

Para mais informações entre em contato com: **Rofino C. Gusmão**, Chefe de Departamento de Segurança Alimentar, MAF, gerrandogusmao@gmail.com / **Ergilio Ferreira Vicente**, oficial nacional do IPC e de Segurança Alimentar, FAO, Ergilio.Vicente@fao.org
Plataforma Global do IPC: www.ipcinfo.org

Esta análise foi conduzida sob a liderança do Governo de Timor-Leste e tornou-se possível graças ao apoio técnico e financeiro da União Europeia e da FAO.



Parceiros Nacionais do análise IPC:

